



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LARISSA MARIA OLIVEIRA DE SOUSA

**SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOEFICIÊNCIA:
Uma análise bibliométrica da produção científica brasileira e dos *hot topics* publicados
no período de 2016 a 2023 à proposição de uma agenda de pesquisa**

**CAMPINA GRANDE
2024**

LARISSA MARIA OLIVEIRA DE SOUSA

**SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOEFICIÊNCIA:
Uma análise bibliométrica na produção científica brasileira e dos *hot topics* publicados
no período de 2016 a 2023 à proposição de uma agenda de pesquisa**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^a. Ma. Aluska Ramos de Lira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Larissa Maria Oliveira de.

Sustentabilidade organizacional e ecoeficiência: Uma análise bibliométrica da produção científica brasileira e dos hot topics publicados no período de 2016 a 2023 à proposição de uma agenda de pesquisa. [manuscrito] / Larissa Maria Oliveira de Sousa. - 2024.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Aluska Ramos de Lira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Sustentabilidade organizacional. 2. Ecoeficiência. 3. Bibliometria. 4. Hot topics. I. Título

21. ed. CDD 658.408

LARISSA MARIA OLIVEIRA DE SOUSA

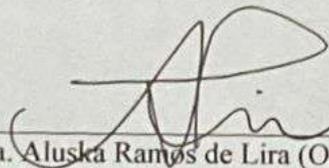
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOEFICIÊNCIA:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E DOS
HOT TOPICS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2016 A 2023 À PROPOSIÇÃO DE UMA
AGENDA DE PESQUISA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

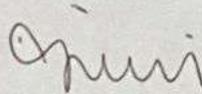
Área de concentração: Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável

Aprovada em: 05/06/2024.

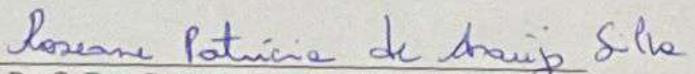
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Aluska Ramos de Lira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de autores por artigo	18
Gráfico 2 - Titulação dos autores	20
Gráfico 3 - Quantidade de artigos publicados por ano	20
Gráfico 4 - Periódicos.....	21
Gráfico 5 - Instituições de Ensino Superior.....	22
Gráfico 6 - Metodologias utilizadas	23
Gráfico 7 – Principais tópicos.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos anteriores	13
Quadro 2 – Catalogação dos artigos encontrados	16
Quadro 3 – Trabalhos analisados	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo dos autores	18
Tabela 2 – Autores encontrados	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
ENANPAD	Encontro da ANPAD
ENGEMA	Encontro Nacional de Festão e Meio Ambiente
FACIG	Faculdade de Igarassu
FAVENI	Faculdade Venda Nova do Imigrante
IES	Instituição de Ensino Superior
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
ONU	Organização das Nações Unidas
SEMEAD	Seminários em Administração da Universidade de São Paulo
SPELL	<i>Scientific Periodical Electronic Library</i>
TBL	<i>Triple Botton Line</i>
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRPE	Universidade Federal Rural do Pernambuco
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIP	Universidade Paulista
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
WBCSD	<i>World Bussiness Councill for Sustainable Development</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Sustentabilidade organizacional	11
2.2	Ecoeficiência	12
2.3	Estudos anteriores	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	Classificação da pesquisa	14
3.2	População e amostra	15
3.3	Coleta e tratamento de dados	15
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1	Perfil dos autores	18
4.2	Características das publicações e periódicos	20
4.3	Proposição à agenda de estudo	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	AGRADECIMENTOS	30

**SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E ECOEFICIÊNCIA:
Uma análise bibliométrica na produção científica brasileira e dos *hot topics* publicados
no período de 2016 a 2023 à proposição de uma agenda de pesquisa**

Larissa Maria de Oliveira Sousa*

RESUMO

O aumento das preocupações com relação aos impactos ambientais e sociais causados pelo modelo de desenvolvimento econômico predominante, tem feito com que as empresas repensem as suas estratégias de negócio, adotando práticas ecoeficientes e de sustentabilidade organizacional. Nesse contexto, o objetivo deste estudo constituiu em realizar uma análise bibliométrica das características da produção científica sobre sustentabilidade organizacional e ecoeficiência publicados na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL* e nos anais dos principais congressos nacionais de contabilidade, buscando compreender os principais assuntos abordados nos trabalhos (*hot topics*) levando assim a proposição de uma agenda de estudos, utilizando-se de metodologia descritiva e bibliométrica. Os principais resultados do estudo demonstraram que o evento científico que mais publicou na temática foi Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente (ENGEMA), com 15 trabalhos e ambos os periódicos encontrados no estudo, a Revista Universo Contábil e a Desafio Online, apresentaram 1 artigo cada uma; a IES com maior vinculação de autores foi a UNICENTRO com 12 pesquisadores; as metodologias adotadas que obtiveram mais destaque foram, quanto aos objetivos, a descritiva; quanto aos procedimentos, a pesquisa documental e acerca da abordagem do problema a pesquisa qualitativa; os principais *hot topics* identificados nos estudos foram o processamento de resíduos e materiais, seguido de ecoeficiência, sustentabilidade organizacional e gestão de pessoas e recursos humanos; e não foi possível identificar um número relevante de teorias usadas para embasar os artigos analisados; ademais, partindo-se dos dados coletados, delineou-se uma proposta de uma agenda de pesquisa, enfatizando principalmente a realização de pesquisas que abordem teorias de embasamento com a Institucional e a dos Stakeholders, e também o desenvolvimento de estudos com outras metodologias além dos estudos de caso. Desse modo, reforça-se a relevância do tema em estudo e a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas na área, na qual esse estudo destaca-se por fazer uso de bases de dados ainda não exploradas sobre o tema, e também por utilizar como parâmetro de marcador temporal a publicação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-Chave: Sustentabilidade Organizacional. Ecoeficiência. Bibliometria. *Hot Topics*.

ABSTRACT

The increase in concerns regarding the environmental and social impacts caused by the predominant economic development model has led companies to rethink their business strategies, adopting eco-efficient practices and organizational sustainability. In this context, the objective of this study was to conduct a bibliometric analysis of the characteristics of scientific production on organizational sustainability and eco-efficiency published in the Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL database and in the proceedings of the main national accounting conferences, seeking to understand the main topics addressed in the works (*hot topics*), thus leading to the proposition of a research agenda, using descriptive and bibliometric

* Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

methodology. The main results of the study showed that the scientific event with the most publications on the subject was the International Meeting on Management and the Environment (ENGEMA), with 15 papers, and both journals found in the study, *Revista Universo Contábil* and *Desafio Online*, presented 1 article each; the higher education institution (HEI) with the highest number of affiliated authors was UNICENTRO with 12 researchers; the methodologies that stood out the most were descriptive in terms of objectives, documentary research in terms of procedures, and qualitative research regarding the problem approach; the main hot topics identified in the studies were waste and materials processing, followed by eco-efficiency, organizational sustainability, and human resources management; it was not possible to identify a significant number of theories used to support the analyzed articles; furthermore, based on the collected data, a research agenda was proposed, emphasizing mainly the conduction of research that addresses foundational theories such as Institutional and Stakeholder theories, as well as the development of studies with methodologies other than case studies. Thus, the relevance of the topic under study is reinforced, as is the need for the development of new research in the area, in which this study stands out for using databases that have not yet been explored on the topic, and also for using the publication of the 2030 Agenda for Sustainable Development as a temporal marker parameter.

Keywords: Organizational Sustainability. Eco-efficiency. Bibliometrics. *Hot topics*.

1 INTRODUÇÃO

Fala-se sobre desenvolvimento sustentável desde a década de 1980, devido ao aumento das preocupações com relação aos impactos ambientais e sociais causados pelo modelo de desenvolvimento econômico predominante, fazendo as empresas repensarem as suas estratégias de negócio, com o objetivo de torná-las mais sustentáveis e responsáveis socialmente, sendo entendido como tal aquele que é socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo (Sachs, 2010).

Desse modo, o desenvolvimento sustentável é visto como um processo complexo e multifacetado que envolve mudanças nas esferas econômica, social, cultural e política, que requer a participação ativa da sociedade civil e do setor privado, e deve ser encarado como um processo contínuo de aprendizado e adaptação, envolvendo revisão constante de estratégias e políticas para garantir a sustentabilidade a longo prazo (OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, a sustentabilidade organizacional é definida por Bansal (2005) como sendo, a capacidade das organizações de sobreviver e prosperar em um ambiente complexo e em constante mudança, mantendo um equilíbrio entre a dimensão econômica, social e ambiental de suas operações. Tal prática, pode ser entendida como uma das formas de contribuir para o desenvolvimento sustentável, já que ao adotar políticas sustentáveis em suas operações, as empresas reduzem o impacto ambiental, promovem a equidade social e contribuem para o crescimento econômico sustentável, proporcionando uma abordagem equilibrada para o desenvolvimento.

Assim, para alcançar a sustentabilidade organizacional e criar o valor almejado pelas empresas, surgiu a ecoeficiência, desenvolvida para alinhar interesses empresariais à preservação do meio ambiente, cuja função principal é buscar agregar valor econômico e otimizar o consumo dos recursos naturais (Savitz; Weber, 2006).

Dodic' et al. (2010) destacam que a ecoeficiência é um conceito promovido pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), que envolve a entrega de produtos e serviços com preços competitivos que satisfazem as necessidades humanas e fornecem qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduzem os impactos ecológicos e a intensidade de recursos, de acordo com a capacidade estimada da Terra.

Dessa forma, a ecoeficiência é vista como um processo no âmbito da organização que, de acordo com Heminen (2000), representa um processo direcionador dos investimentos e do desenvolvimento de tecnologias para gerar valor ao acionista, minimizar o consumo de recursos e reduzir o desperdício e a poluição. Portanto, negócios ecoeficientes reduziriam o desperdício e obteriam mais lucros, além de permitir que as organizações se tornem mais responsáveis do ponto de vista ambiental.

Desse modo, compreende-se a ecoeficiência como sendo a criação de mais valor com menos impacto, por meio da maximização do uso de recursos naturais, minimização dos impactos ambientais e sociais adversos e geração de emprego e renda (WBCSD, 2016). Tais perspectivas estão amplamente ligadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelas Nações Unidas, a fim de promover ações contra a pobreza, proteção ao meio ambiente, paz e prosperidade para a humanidade como um todo (Nações Unidas Brasil, 2024).

Ainda, a ecoeficiência empresarial pode ser compreendida como elemento de contribuição para que se atinja o *triple bottom line*, também denominado de tripé da sustentabilidade. O qual, de acordo com Avila (2021), consiste em um modelo de gestão que busca maximizar a visão de sucesso empresarial, para além do aspecto financeiro (primeiro pilar), atribuindo outros dois aspectos essenciais para o bom desempenho de um negócio, sendo eles o desenvolvimento ambiental (segundo pilar) e o desenvolvimento social (terceiro pilar).

Ademais, um outro modelo de contribuição que pode ser atrelado às práticas ecoeficientes, trata-se do modelo *cradle to cradle*, tal termo em tradução literal significa “do berço ao berço”, e consiste em uma modelagem onde os recursos funcionam de forma circular e reutilizável, compreendendo-se que a cada mudança de ciclo, os materiais adquirem um novo berço, fazendo com que, os recursos possam ser utilizados um número indefinido de vezes circulando em fluxos saudáveis e seguros, tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente (Ideia Circular, 2023).

Desse modo, considerando-se a relevância da temática para a organização e os *stakeholders*, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que forneçam um panorama situacional do desenvolvimento das pesquisas e suas características, bem como demonstrar e propor uma agenda de pesquisa, com oportunidades para explorar a temática e avançar na literatura.

Estudos dessa natureza tornam-se relevantes para as organizações pelo fato de estas serem sempre citadas e analisadas pela academia, estando assim, constantemente em evidência. Assim, por meio da técnica de análise bibliométrica busca-se a compreender estudos sobre sustentabilidade organizacional com a abordagem de práticas de ecoeficiência. Dada sua relevância para as organizações, investidores, governo e para a sociedade em geral.

Na perspectiva dos investidores, os estudos que destacam a ecoeficiência e a sustentabilidade organizacional, são importantes pois proporcionam uma melhor visibilidade das empresas que procuram manter um bom relacionamento entre empresa, governo e sociedade e que são socialmente responsáveis, sendo que, tais práticas são muitas vezes responsáveis pela valorização das companhias. Já no que diz respeito ao governo, este beneficia-se dos estudos através dos mapeamentos, onde pode propor parcerias com entidades que são frequentemente citadas como sustentáveis e ecoeficientes.

Tal perspectiva é pontuada também por Machado e Matos (2020) que destacam a necessidade de compreender as diversas dimensões e campos de atuação da sustentabilidade, a qual é capaz de superar diversos limites de atuação e definição, assim como possuir diversas aplicabilidades.

Além disso, o presente estudo torna-se relevante para a academia, ao sistematizar a produção científica sobre um determinado tema, fornece dados relevantes sobre a temática em estudo servindo de base para o desenvolvimento de novos estudos associando a relevância da temática para a academia, bem como observando a relevância dos temas emergentes na prática das organizações. Além disso, conforme destaca Wolfram (2020), conhecer os aspectos das

produções científicas no Brasil é muito relevante, uma vez que, os programas de Pós-graduação são avaliados pelo sistema Qualis, o qual por sua vez, se baseia em partes em medidas quantitativas para classificar e avaliar a produtividade científica e medir o impacto das unidades acadêmicas.

Para a sociedade, o estudo contribui para a promoção de temas como a sustentabilidade organizacional e a ecoeficiência, além de servir de incentivo público e político para o desenvolvimento de outros estudos e o debate sobre temáticas como o incentivo a práticas sustentáveis, assim como a redução de riscos e o combate as atividades que influenciam negativamente nas mudanças climáticas do planeta.

Portanto, considerando tais premissas o estudo busca compreender: **Quais as principais características da produção científica brasileira e os *hot topics* sobre sustentabilidade e ecoeficiência?** Desse modo, tem-se como objetivo geral realizar uma análise bibliométrica das características da produção científica sobre sustentabilidade organizacional e ecoeficiência publicados na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL* e nos anais dos principais congressos nacionais de contabilidade, durante o período de 2016 a 2023. E especificamente: Identificar o perfil dos autores; evidenciar a quantidade de autores por artigo, apresentar os autores que mais publicam sobre o tema, quantificar as publicações por ano e periódico; apresentar os recursos metodológicos utilizados nos trabalhos de acordo com os objetivos, os procedimentos e a abordagem do problema; teorias mais abordadas nos estudos, apresentar os tópicos relacionados à sustentabilidade e ecoeficiência, assim como os *hot topics*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade organizacional

As organizações envolvidas no debate sobre a sustentabilidade buscam constantemente identificar maneiras pelas quais possam desenvolver novas formas de produção e de gestão de recursos que aprimorem as práticas relacionadas com cada um dos pilares que a fundamentam. É necessário reconhecer que o comportamento das organizações suscita o reposicionamento e a reconsideração de atitudes e comportamentos. Tais atitudes procuram estar inseridas no posicionamento estratégico que direciona o comportamento socioeconômico dessas empresas, motivo pelo qual a sucessão de mudanças, na busca de alinhamento com os anseios da sociedade, governo e demais entidades, se torna um desafio na busca de um desenvolvimento sustentável (Munck; Dias; Souza, 2009).

O envolvimento das organizações em problemáticas socioambientais pode se transformar em uma oportunidade de negócios, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos *stakeholders* e a sustentabilidade dos recursos naturais. Para Claro, Claro e Amâncio (2008), a preocupação de muitas organizações com o problema da poluição, por exemplo, tem feito com que elas reavaliem o processo produtivo, buscando a obtenção de tecnologias limpas e o reaproveitamento dos resíduos. Isso gera grandes economias de recursos, que não seriam viabilizadas se elas não tivessem tratado dessa situação. Os benefícios econômicos podem resultar na redução de custos ou aumento de receitas. Já os benefícios estratégicos irão resultar na melhoria da imagem institucional, renovação da carteira de produtos, aumento do comprometimento e da produtividade e melhoria das relações com os órgãos públicos, grupos ambientalistas e sociedade no geral.

Buscando entender o desenvolvimento sustentável de organizações produtivas, Savitz e Weber (2007) conceituam essa expressão como a busca de um equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ambientalmente sustentável. A organização sustentável seria aquela que consegue, efetivamente, gerar lucro para proprietários e acionistas, proteger o meio ambiente e melhorar a vida das pessoas com as quais mantém interações (Léon-

Soriano; Munõz-Torres; Chalmeta-Rosalen, 2010). Ainda de acordo com os autores, a sustentabilidade organizacional pode ser tomada como a capacidade de as organizações alavancarem seu capital econômico, social e ambiental a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável em seu domínio político.

Por meio da sustentabilidade organizacional, as organizações são pressionadas a contribuir com o desenvolvimento sustentável, buscando o equilíbrio nos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Esses pressupostos formam e sustentam os três pilares da sustentabilidade, apresentados como *triple bottom line* (TBL). Onde, as organizações são desafiadas a inovar constantemente, mudando a ênfase de crescimento econômico para desenvolvimento considerando o *Triple Bottom Line* ou “Tripé da Sustentabilidade”, uma vez que, essa abordagem enfatiza aspectos como lucro, desenvolvimento social e preservação ambiental (Elkington, 2012).

As ações organizacionais sustentáveis são, conforme argumentação de Munck, Dias e Souza (2009), as que causam o menor impacto ambiental possível por meio de atividades operacionais preocupadas em simultaneamente promover um desenvolvimento socioeconômico que propicie a sobrevivência das gerações presentes e futuras. A implicação do fomento a esse desenvolvimento, segundo os autores, deve dar-se de maneira articulada com os indivíduos inseridos em ambientes sociais e organizacionais, uma vez que é por meio deles que são estabelecidas as decisões finais validadoras de todas essas proposições.

Aproximando a sustentabilidade do contexto empresarial, busca-se compreender e criar meios de promover a sustentabilidade econômica, ao mesmo tempo que há preocupação com as dimensões da eficiência social e da justiça ambiental. Nesse ponto, a sustentabilidade organizacional assume um caráter complexo, podendo ser segmentada na sustentabilidade organizacional econômica, sustentabilidade organizacional ambiental e sustentabilidade organizacional social (Callado, 2010).

Assim, faz-se necessário lembrar, que além das preocupações com o meio ambiente, o conceito de sustentabilidade também abrange questões econômicas e sociais. Com o mesmo objetivo de atender aos interesses dos acionistas, as práticas de governança corporativa são o “[...] conjunto de práticas que têm por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital” (Santos *et al.*, 2018, p.29).

2.2 Ecoeficiência

A ecoeficiência é definida como a relação entre aspectos econômicos e ambientais no nível de empresa ou produto, que proporcionem serviços e produtos competitivos para satisfazer as necessidades humanas e trazer qualidade de vida, enquanto se reduz progressivamente impactos ecológicos e a intensidade de utilização de recursos (Lehni, 2000). Além disso, a ecoeficiência, ao convergir para todas as operações da firma, pode ser vista pela empresa como um indutor de valor ao gerar oportunidades de crescimento em seus negócios (Verfaillie; Bidwell, 2000).

Dodic’ *et al.* (2010) destacam que a ecoeficiência é um conceito promovido pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), que envolve a entrega de produtos e serviços com preços competitivos que satisfazem as necessidades humanas e fornecem qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduzem os impactos ecológicos e a intensidade de recursos, de acordo com a capacidade estimada da Terra.

Dessa forma, a ecoeficiência é vista como um processo no âmbito da organização que, de acordo com Helminen (2000), representa um processo direcionador dos investimentos e do desenvolvimento de tecnologias para gerar valor ao acionista, minimizar o consumo de recursos e reduzir o desperdício e a poluição. Portanto, negócios ecoeficientes reduziram o desperdício

e obteriam mais lucros, além de permitir que as organizações se tornem mais responsáveis do ponto de vista ambiental.

Para Salgado (2004), a inserção de práticas ecoeficientes direciona a empresa para uma grande vantagem competitiva diante de seus concorrentes e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS indica três categorias sucessivas para as práticas de ecoeficiência: Processos mais limpos, produtos mais limpos e uso de recursos sustentáveis.

Desse modo, várias são as vantagens ocasionadas pela implantação da ecoeficiência, tanto tangíveis como intangíveis: minimização dos danos ambientais, o qual minimiza os riscos e responsabilidades derivadas; promoção de condições ótimas de segurança e saúde ocupacional; melhoria da eficiência e competitividade, o que impulsiona a inovação; melhoria da reputação e do relacionamento com os órgãos ambientais e com a comunidade etc. (Sissino; Moreira, 2005).

Pela evolução da importância da questão ambiental, vislumbram-se as decisões organizacionais sendo alinhadas a preceitos sustentáveis. Por essa razão, as mudanças institucionais tornam-se necessárias, uma vez que as instituições precisam ser eficientes no atendimento pleno dos anseios originados em diferentes tempos (Munck; Dias; Souza, 2009).

2.3 Estudos anteriores

Estudos anteriores foram analisados com o objetivo de compreender como os pesquisadores têm abordado a questão da sustentabilidade organizacional e da ecoeficiência, utilizando-se das técnicas bibliométricas. Nesse contexto, o Quadro 1 apresenta alguns dos estudos relevantes sobre a temática.

Quadro 1 – Estudos anteriores

Autores (ano)	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Santos, Vieira Neto e Farias Filho (2016)	Três Décadas de Desenvolvimento da Ecoeficiência: Um Estudo Bibliométrico da Atividade de Pesquisa em Literatura Científica Indexada na Base Scopus	Mapear, através de metodologia bibliométrica, o tema ecoeficiência na literatura científica entre o ano de 1986 e o primeiro semestre de 2015, utilizando a base SCOPUS para coleta de dados.	Bibliométrica e qualitativa.	Ao longo das três últimas décadas o tema ecoeficiência evoluiu quantitativamente e em termos de impacto das publicações, com a consolidação de um núcleo de periódicos que atraem uma significativa quantidade de pesquisa sobre o assunto. Também é possível concluir que em seus anos de evolução, a ecoeficiência vem sendo tratado com maior concentração no segmento das ciências ambientais, no entanto, o assunto ganhou espaço em estudos nos campos da engenharia, das ciências sociais aplicadas, como administração e economia, das ciências biológicas, das ciências da computação, das ciências da decisão e das ciências dos materiais.
Oliveira, George e Falsarella (2020)	A Produção Científica em Sustentabilidade e Micro e Pequenas Empresas: um estudo bibliométrico	Investigar a sustentabilidade em MPE utilizando recursos da análise bibliométrica e de conteúdo	Bibliométrica	Ainda são poucas as pesquisas sobre a sustentabilidade em micro e pequenas empresas; destacam-se apenas 31 publicações, tornando essa área tão importante, aberta a pesquisas científicas.
Noletto et al. (2020)	Análise bibliométrica do termo Ecoeficiência	Analisar a literatura internacional sobre ecoefi-	Bibliográfica e bibliométrica.	A temática ecoeficiência possui crescente relevância, sendo difundida por todo o planeta. Mesmo com o predomínio de publica-

	com revisão da Literatura	ciência no período entre 2010 e 2019		ções chinesas, localiza-se pesquisas em todas as regiões do globo, tanto em países da OCDE quanto países em desenvolvimento.
Mahecha Nunez, Rojas Millan, Cabello Eras (2021)	Ecoeficiência no transporte urbano de cargas: uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura.	Apresentar uma análise exaustiva do mapa científico por meio de uma análise bibliométrica de 2004 a 2021 e uma revisão sistemática da literatura dos artigos mais relevantes a partir da identificação dos atributos de investigação principais	Bibliométrica e quantitativa	Aos cinco primeiros países mais produtivos academicamente são atribuídos 50% da produção acadêmica mundial, da mesma forma, os cinco países mais citados concentram 52% das citações. A revisão sistemática permitiu identificar: a falta de estudos com validação com dados reais de campo, a tendência de utilização de registros históricos e de tráfego em tempo real e a prevalência de pesquisas no sentido de otimizar custos logísticos operacionais.
Aguiar, Silva Neto, Erthal Junior (2023)	Sustentabilidade portuária: ecoeficiência alinhada ao desempenho operacional e desenvolvimento regional das áreas de influência	Apresentar uma revisão da literatura baseada em conteúdo e temática acerca da utilização de ecoindicadores na gestão portuária.	Bibliométrica	As principais variáveis econômicas, sociais e ambientais, estão concentradas respectivamente, em poluição, desenvolvimento regional e custos operacionais, tais resultados são apoiados por uma discussão crítica a qual identificou que os portos tendem a replicar estratégias de gestão similares em diferentes regiões

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base nos estudos relacionados, é possível perceber uma diversificação de aplicações, uma vez que, apesar de todos serem estudos de natureza bibliométrica, abrangem áreas como atividade pesqueira, micro e pequenas empresas, transporte urbano de cargas e atividades portuárias. Mostrando que a ecoeficiência e a sustentabilidade organizacional encaixam-se nos mais diversos contextos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto aos objetivos, este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, já que irá descrever características da sustentabilidade organizacional ecoeficiência na perspectiva da produção científica investigada.

No tocante aos procedimentos, configura-se como sendo um levantamento, sendo também reconhecido como um estudo bibliométrico, uma vez que busca quantificar e demonstrar as principais características das publicações relativas à sustentabilidade organizacional e ecoeficiência com abordagem quantitativa pela natureza dos dados coletados e analisados.

Nessa perspectiva, a bibliometria pode ser definida como sendo um aglomerado de leis e princípios teóricos, que possuem como objetivo o estabelecimento de princípios da Ciência da Informação (Guedes; Borschiver, 2005). Ou seja, a bibliometria é responsável por sistematizar a literatura.

Assim, o método de sistematização da literatura visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar uma amostra de pesquisas científicas produzidas em determinada área do conhecimento durante um período específico. Diferentemente de uma revisão de literatura, a sistematização da literatura visa reduzir vieses na seleção dos artigos e na análise crítica que podem

ocorrer em revisões não sistemáticas. Esses elementos aumentam a confiança na pesquisa realizada e a tornam replicável (Chueke; Amatucci, 2022).

3.2 População e amostra

A população de estudo consiste em todos os artigos científicos publicados na base de dados SPELL e nos anais dos principais congressos da área contábil, sendo eles: *USP International Conference in Accounting*; Congresso ANPCont; Encontro da ANPAD (EnANPAD); *UnB International Congress of Accounting and Governance*; Congresso de Controladoria e Finanças da UFSC; Congresso Nacional de Administração e Contabilidade (AdCont); Seminário de Administração da USP (SEMEAD); Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente (ENGEMA). Já a amostra do estudo, consiste naqueles que fazem menção especificamente a sustentabilidade organizacional e ecoeficiência, apresentando um total de 27 trabalhos.

A base de dados SPELL foi escolhida pela falta de trabalhos bibliométricos que a utilizem como fonte principal de coleta de artigos sobre o tema. Já que, foram encontrados na literatura, outros estudos bibliométricos sobre o tema, contudo, utilizam bases como a *SCOPUS*, tal qual a pesquisa realizada por Santos Vieira Neto e Farias Filho (2015), ou *Web of Science*, como o estudo desenvolvido por Noletto et al. (2020). Contudo, nenhuma pesquisa encontrada, utilizou a SPELL, demonstrando-se a necessidade da realização de uma pesquisa que contemplasse também essa plataforma.

Ressalta-se ainda, que foi delimitado um marcador temporal, utilizando-se de artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023. Tal recorte deu-se em função da publicação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em 01 de janeiro de 2016. Este documento, busca desenvolver entre outras ações, uma ampliação das práticas sustentáveis, ligando-se diretamente a temáticas como ecoeficiência e sustentabilidade organizacional (Nações Unidas Brasil, 2015). E, não foi identificado o uso da mesma como parâmetro em outros estudos da área.

3.3 Coleta e tratamento de dados

Para busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chave “sustentabilidade organizacional” e “ecoeficiência” no buscador da plataforma, tanto da SPELL, quanto dos anais dos congressos. Na primeira plataforma, foram identificados 38 resultados compatíveis. Contudo, 01 dos documentos encontrados não correspondia a um artigo, mas sim, a uma nota bibliográfica, sendo excluído da pesquisa. Assim, restaram 37 artigos que se enquadravam ao que estava sendo buscado.

Para uma melhor catalogação dos artigos e um melhor detalhamento do estudo, foi realizado um segundo processo de filtração dos materiais, onde foram adotados os seguintes critérios: estavam aptos para a análise todos os artigos que apresentassem em seu tema, palavras-chave ou resumo os termos “sustentabilidade organizacional” e “ecoeficiência” simultaneamente, além de, necessariamente estarem dentro do recorte temporal pré-estabelecido. Sendo que, os que não atenderam a este critério, não fizeram parte da amostra final do estudo.

Assim, após realizado este segundo processo, constatou-se que apenas 02 artigos, extraídos da base de dados *SPELL*, corresponderam completamente aos requisitos propostos.

Em seguida, foi realizado o processo em busca nos sites relativos aos anais dos congressos supracitados, para os quais foi usado o mesmo sistema de filtro. Contudo, por se tratar de eventos científicos, estes foram contabilizados por edições. Desse modo, os dados obtidos foram: em relação ao Congresso de Controladoria e Finanças da UFSC, foram encontradas 07 edições do evento, sendo que as 11^a, 12^a e 13^a edições não estavam disponíveis para acesso pelo

site. Neste congresso não foram encontrados artigos que se enquadrassem em todos os requisitos da pesquisa.

No USP *International Conference in Accounting*, foram achadas 08 edições do evento, sendo que, a que diz respeito ao ano de 2023 não estava disponível para acesso. Assim, em tal evento foi encontrado 01 artigo correspondente, contudo, o mesmo trabalho já estava publicado também na plataforma *SPELL*, sendo assim, utilizado apenas uma vez.

O Congresso ANPCont, forneceu 01 trabalho que se enquadrava totalmente nos parâmetros, entretanto, ressalta-se que, deste evento foi possível acessar apenas a edição referente ao ano de 2022.

Em relação ao UnB *International Congress of Accounting and Governance*, encontraram-se 07 edições do evento, porém sem retorno de nenhum artigo que se enquadrasse em todos os filtros da pesquisa.

No tocante ao Congresso Nacional de Administração e Contabilidade (AdCont), o site do evento estava apresentando erro, impossibilitando que a pesquisa fosse realizada.

Diferentemente dos demais, o Encontro da ANPAD (EnANPAD), não permitiu contabilizar as edições do evento, sendo realizada uma busca geral e filtrados os artigos que se enquadraram no marcador temporal e demais parâmetros propostos, assim, tal evento forneceu 04 artigos correspondentes.

O Seminário de Administração de USP (SEMEAD), apresentou 06 edições do evento, dentre as quais, foram localizados 05 artigos para análise.

Já o Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente (ENGEMA), possuía 04 edições, sendo que, a edição referente ao ano de 2018 encontrava-se indisponível para acesso. Assim, analisando-se as demais, foi possível encontrar 15 artigos que se enquadraram aos requisitos propostos no estudo.

Desse modo, para melhor organização e compreensão, tais dados encontram-se simplificados no Quadro 2.

Quadro 2 – Catalogação dos artigos encontrados

Definição	Quantidade
Quantidade total de publicações encontradas sobre o tema	28
Quantidade de publicações da base de dados SPELL	02
Quantidade de publicações dos anais de congressos	26
Publicações que aparecem de forma repetida	01
Publicações que correspondem a todos os critérios do estudo	27

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Posteriormente, após identificados os artigos que corresponderam integralmente aos critérios da pesquisa, foram realizados os *downloads* deles.

Buscando-se uma melhor padronização dos trabalhos encontrados, o Quadro 3, demonstra os artigos listados evidenciando os autores e a base de dados na qual foi coletado, tal padronização, segue o que foi elaborado na pesquisa de Lira *et al* (2018).

Quadro 3 – Trabalhos analisados

Nº	Autores	Título	Base de dados
1	Sierdovski, Stefano, Zampier e Campos (2016)	Avaliação das competências individuais voltadas para a sustentabilidade: um estudo de caso em uma empresa de tecnologia	SEMEAD
2	Lourenção, Pacheco e Liboni (2016)	Mapeamento da cadeia estratégica de valor da sustentabilidade organizacional em uma empresa do setor elétrico brasileiro	SEMEAD

3	Costa, Mendes, Nascimento, Reis e Oliveira Neto (2016)	A implantação de máquinas para reuso de aparas, como práticas de planejamento e controle de produção ambiental: um estudo de caso no segmento plástico	ENGEMA
4	Peña e Almeida (2016)	Dependência espacial da ecoeficiência da agricultura em São Paulo	ENGEMA
5	Nayele Macini, Bansi e Caldana (2016)	Ações e indicadores para a gestão sustentável de pessoas	ENGEMA
6	Vieira, Costa Mariano e Sousa (2016)	Estudo sobre a contribuição da ecoeficiência para a melhoria do desempenho econômico das organizações conforme as publicações dos CNEG nos anos de 2008 a 2013	ENGEMA
7	Oliveira, Ferreira e Oliveira (2016)	Aproveitamento de resíduos para geração de energia: ecoeficiência e sustentabilidade	ENGEMA
8	Sousa, Santos, Souza, Souza e Marcolino (2016)	Ecoeficiências do setor de mineração: caso minerado SAMARCO	ENGEMA
9	Amaral, Stefano e Chiusoli (2016)	Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade organizacional: caso ITAIPU binacional	ENGEMA
10	Lourenção, Pacheco, Kruger e Caldana	Aplicação do framework do SDG Compass em uma empresa do setor elétrico do Brasil	ENGEMA
11	Silva, Moraes, Guterres e Burin (2017)	Contribuições da produção mais limpa, ecoeficiência e sustentabilidade como alternativas de agregação de valor para uma cooperativa de materiais reciclados	SPELL
12	Amarante, Tortato (2017)	RELAÇÃO ENTRE ECOEFICIÊNCIA, DESEMPENHO E VALOR DAS Empresas Componentes do setor elétrico brasileiro	ENANPAD
13	Souza e Munck (2017)	Competências e Sustentabilidade Organizacional: Uma aproximação (im)possível?	ENGEMA
14	Cavenaghi (2017)	Lógicas decisórias e suas implicações para a sustentabilidade organizacional	ENGEMA
15	Pereira, Moeraes e Veiga (2017)	Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde, desafios e ecoeficiência: estudo de caso em um Hospital no Rio de Janeiro	ENGEMA
16	Santos, Cavalacanti, Carmona e Rodrigues (2017)	Ecoeficiência na indústria moveleira: um olhar voltado para a sustentabilidade	ENGEMA
17	Freitas, Souza, Fontenele e Rebouças (2018)	Determinantes do desempenho de ecoeficiência corporativa e a criação de valor às empresas brasileiras	SPELL
18	Alencar, Peña, Guarneri e Serrano (2018)	Ecoeficiência e preço sombra das emissões de gases de efeito estufa na suinocultura brasileira	ENANPAD
19	Zaias, Andrade, Stefano, Kos e Oliari (2019)	Contribuições da gestão estratégica de pessoas para a sustentabilidade organizacional em uma indústria de papel do estado do Paraná	SEMEAD
20	Penteado, Stefano e Costa (2019)	Estratégias e práticas de gestão, orientadas à sustentabilidade organizacional: um estudo em uma cooperativa de crédito	ENGEMA
21	Luiz Carlos Terra dos Santos	Contribuições da logística reversa para a sustentabilidade organizacional: estudo de caso em uma marca de café em cápsulas	ENGEMA
22	Teixeira, Dubkowski e Guimarães (2019)	Ecoeficiência em um instituto de pesquisa: minimizando resíduos, gerando receitas e reduzindo o descarte	ENGEMA
23	Ferreira e Schreiber (2020)	Organização da produção em empresa de pequeno porte para atender os princípios da ecoeficiência industrial	ENANPAD
24	Barbosa, Lima, Costa e Lira (2020)	Responsabilidade Social Corporativa: Um estudo dos Indicadores de Ecoeficiência Ambiental nos Relatórios Integrados de Sustentabilidade da SLC Agrícola de 2016 a 2018	ENANPAD
25	Cruvinel e Valadão Júnior (2020)	Ecoeficiência e desafios de integração entre agentes responsáveis pelo tratamento de resíduos eletroeletrônicos (REEE): um estudo multicase no triângulo mineiro	SEMEAD
26	Noletto e Pinheiro (2021)	Aplicação dos conceitos de ecoeficiência em uma empresa de produtos eletrônicos	SEMEAD

27	Espejo, Constantino, Vieira e Costa (2022)	Ecoeficiência no setor produtivo de Base Florestal: uma Análise na perspectiva DEA	ANPCONT
----	--	--	---------

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em seguida, foram tabulados em planilhas no *Microsoft Excel*, onde foram dispostos os seguintes dados: título do artigo, ano de publicação; nome dos autores; IES a qual se vinculam; periódico a qual pertencem; titulação dos autores e principais metodologias utilizadas.

Entretanto, alguns artigos não apresentavam a titulação dos autores ou as IES ao qual se vinculam, para complementar a pesquisa, foi então realizada uma busca na plataforma *lattes*, considerando-se a última titulação e o último vínculo presente no currículo de cada autor, a fim de complementar as lacunas existentes nesses dois critérios. Por fim, todos os dados foram quantificados e transformados em gráficos para a análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos autores

Após serem transformados em gráficos, os dados foram analisados, buscando uma melhor compreensão sobre o tema e visando ampliar a visibilidade de como apresenta-se o desenvolvimento das publicações acerca da temática estudada.

Assim, a Tabela 1 buscou demonstrar o sexo dos autores presentes nos artigos analisados.

Tabela 1 – Sexo dos autores

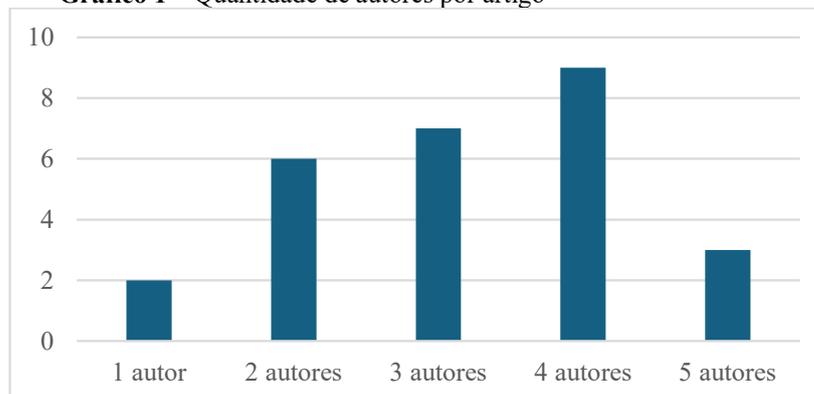
Sexo	Nº de autores
Feminino	46
Masculino	33
Total	79

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme demonstra a primeira tabela desta pesquisa, há uma presença maior de pessoas do sexo feminino desenvolvendo pesquisas sobre a temática em estudo. Sendo que, o número de mulheres presentes é de 46, e de homens é de 33 autores, apresentando assim uma diferença de 13 mulheres a mais que o número de homens encontrados. Tal dado demonstra assim um crescimento da população feminina frente ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na área de ecoeficiência e sustentabilidade organizacional.

Partindo desse pressuposto, dando continuidade aos dados acerca do perfil dos autores, o Gráfico I evidencia a quantidade de autores por artigo analisado.

Gráfico 1 – Quantidade de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o que se encontra representado no Gráfico 1, dentro o número de artigos encontrados, 9 deles apresentam quatro autores, enquanto outros 7 apresentam autoria de 3 autores cada um deles. A partir desses achados pode-se perceber que existem laços de coautoria frequentes na escrita dos trabalhos analisados, uma vez que 25 artigos foram escritos em algum nível de coautoria, enquanto apenas 2 artigos apresentam apenas um autor.

Estas variáveis tendem a apresentar similaridade entre estudos que avaliam publicações acadêmicas, uma vez que, desde a graduação os discentes são incentivados a desenvolver a pesquisa e a praticar laços de coautoria com outros estudantes que se interessam por temas em comum.

A seguir, a Tabela 2 apresenta os dados referentes aos autores encontrados nos artigos da amostra, considerando o número de artigo nos quais aparecem.

Tabela 2 - Autores encontrados

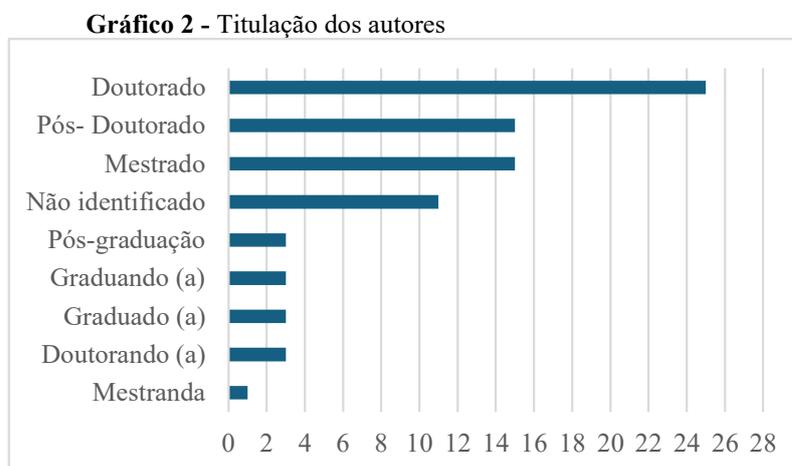
Autores	Nº de artigos
Silvio Roberto Stefano	4
Carlos Rosano Peña	2
Larissa Marchiori Pacheco	2
Marina Toledo de Arruda Lourenção	2
Adriana Cristina Ferreira Caldana	2
Afonso Felipe Meireles Barbosa; Alessandra Henriques Ferreira; Alzielia Souza de Lima; Ana Claudia Bansi; Ana Raíssa Alcântara Noletto; André Luiz Emmel Silva; André Luiz Marques Serrano; André Marques Cavalcanti; Camila Camolesi Guimarães; Carlos Aleksandro Rosano de Almeida; Caroline Kruger; Charles Ulises de Montreuil Carmona; Cláudia Echevengua Teixeira; Cláudio Luiz Chiusoli; Dayana Damasceno da Costa; Dusan Schreiber; Edna de Souza Machado Santos; Elaine Aparecida Regiani de Campos; Fabricio Afonso de Souza; Farana de Oliveira Mariano; Francisco Santana de Sousa; Geraldo Cardoso de Oliveira Neto; Gilson Cuban Marcolino; Gisele Pereira Ribeiro Mendes; Helano Diógenes Pinheiro; Heloisa Pereira Burin; Isabel Guimarães Reis; Itamar de Sousa Costa; Jackeline Lucas Souza; Janaína Gabrielle Moreira Campos da Cunha Amarante; Jerica Heringer Vieira; Jorge André Ribas Moraes; Lara Bartocci Liboni; Larissa Santos de Marcello Cruvinel; Laura Lau Guterres; Lilian Bechara Elabras Veiga; Luana Vanessa Silveira Rodrigues; Luciane Jose da Luz Zaias; Luciano Munck; Luisa Maria Sarábia Cavenaghi; Luiz André Amaral; Luiz Carlos Terra dos Santos; Marcia Aparecida Zampier; Marcia Sierdovski; Marcio Mattos Borges de Oliveira; Maria Julia Carvalho Pimenta de Moraes; Maria Rafaela de Oliveira Freitas; Michel Constantino; Monica de Oliveira Costa; Naye Macini; Otacilio de Moraes Souza; Patrícia Guarnieri; Pollyanna Araujo de Alencar; Rafael Borim de Souza; Raimundo Eduardo Silveira Fontenele; Reginaldo Brito da Costa; Rildo Araújo Vieira; Robert Armando Espejo; Roberto Luis Dobkowski; Roger Lucas Ferreira; Samanta Vieira Pereira; Sandra Mara de Andrade; Sandra Regina Silva dos Santos Souza; Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças; Sonia Raifur Kos; Sonia Valle Walter Borges de Oliveira; Tatiane Aparecida Penteadó; Taylan Cristine Rodrigues de Melo Mafra dos Santos; Terezinha Bernadete Pinto Oliari; Thais Alves Lira; Ubiratã Tortato; Vagno Aloisio do Nascimento; Valdir Machado Valadão Júnior; Zoraide da Fonseca Costa.	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme evidencia a Tabela 2, ao todo foram identificados 79 autores nos artigos analisados nesse estudo, sendo que, o autor que mais possui trabalhos publicados sobre a temática é Silvio Roberto Stefano, estando presente em 04 dos trabalhos encontrados. Em seguida, registra-se a presença de: Carlos Rosano Peña, Larissa Marchiori Pacheco, Marina Toledo de

Arruda Lourenção e Adriana Cristina Ferreira Caldana, cada um desses autores estando presente em 02 artigos. Assim, tais autores, enquadram-se bibliometricamente na Lei de Lotka, uma vez que, possuem representação significativa frente a uma determinada área de estudo.

No gráfico 2 encontram-se evidenciados os saldos referentes a titulação dos autores encontrados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir dos dados expostos no Gráfico 2, percebe-se que a maior parte dos autores presentes nos artigos analisados, já são doutores, mestres e pós-doutores, sendo que, o total de profissionais que já possuem doutorado é de 25 pessoas, sendo também 15 pessoas que possuem mestrado e outras 15 que têm pós-doutorado. Ainda, nota-se também, que em relação a maior parte dos autores que foram possíveis identificar a titulação, já passaram por algum estágio de pós-graduação.

Tal dado, torna-se recorrente em estudos bibliométricos, levando em consideração que um dos principais fatores para esta recorrência, é que na pós-graduação os estudantes possuem como principal objetivo o desenvolvimento de várias pesquisas, nas mais diversas áreas, assim, tende a aparecer sempre em publicações da área a qual se dedicam.

4.2 Características das publicações

Neste tópico, serão analisadas as características inerentes a aspectos cronológicos, de meios de publicação, IES presentes nos trabalhos, metodologias adotadas e ainda os principais tópicos e assuntos abordados nos artigos analisados.

Assim, o Gráfico 3 traz o número de artigos publicados por ano, considerando o demarcador temporal já estipulado anteriormente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

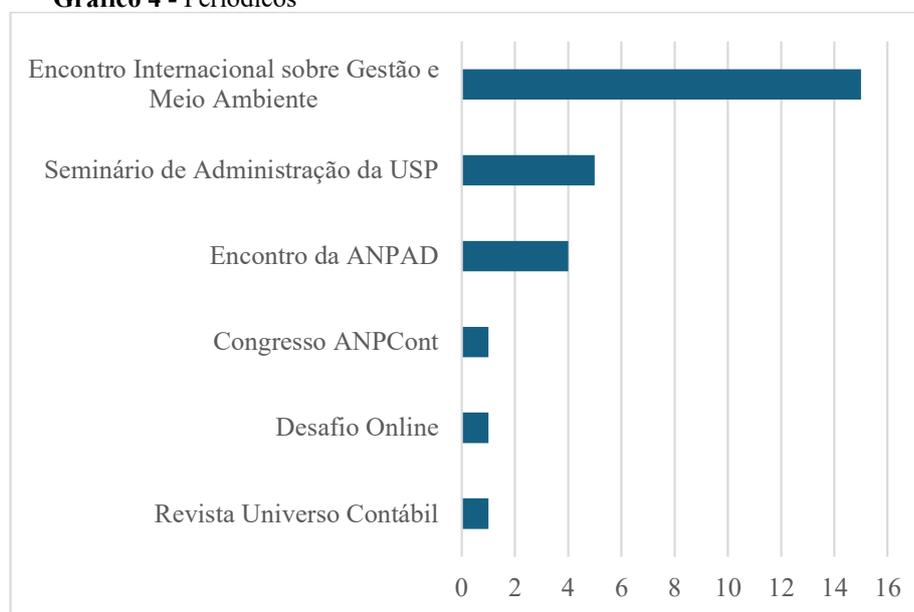
De acordo com os dados encontrados, nota-se que os anos em que tiveram mais publicações foram 2016 e 2017 contando com dez publicações no primeiro ano e com seis publicações no segundo. Ainda, mostra-se também que houve uma diminuição acentuada de publicações sobre a temática, ao longo dos anos seguintes.

Esta mesma variável foi apurada na pesquisa desenvolvida por Santos, Vieira Neto e Farias Filho (2016), onde em seu estudo, demonstraram que o período em que mais houve publicações sobre ecoeficiência, levando em consideração a base de dados SCOPUS, foi entre 2006 e 2015, onde conseguiram mapear 5803 documentos publicados sobre o tema.

Entretanto, nota-se que, apesar do tema abordado possuir considerável relevância, as publicações ainda são escassas, uma vez que, e, um período de 07 anos, foram encontradas apenas 27 publicações, tendo ano em que houve apenas um artigo publicado, levando-se em consideração todos os filtros utilizados.

Dando seguimento, o Gráfico 4 apresenta os periódicos e congressos dos quais os artigos foram retirados.

Gráfico 4 - Periódicos

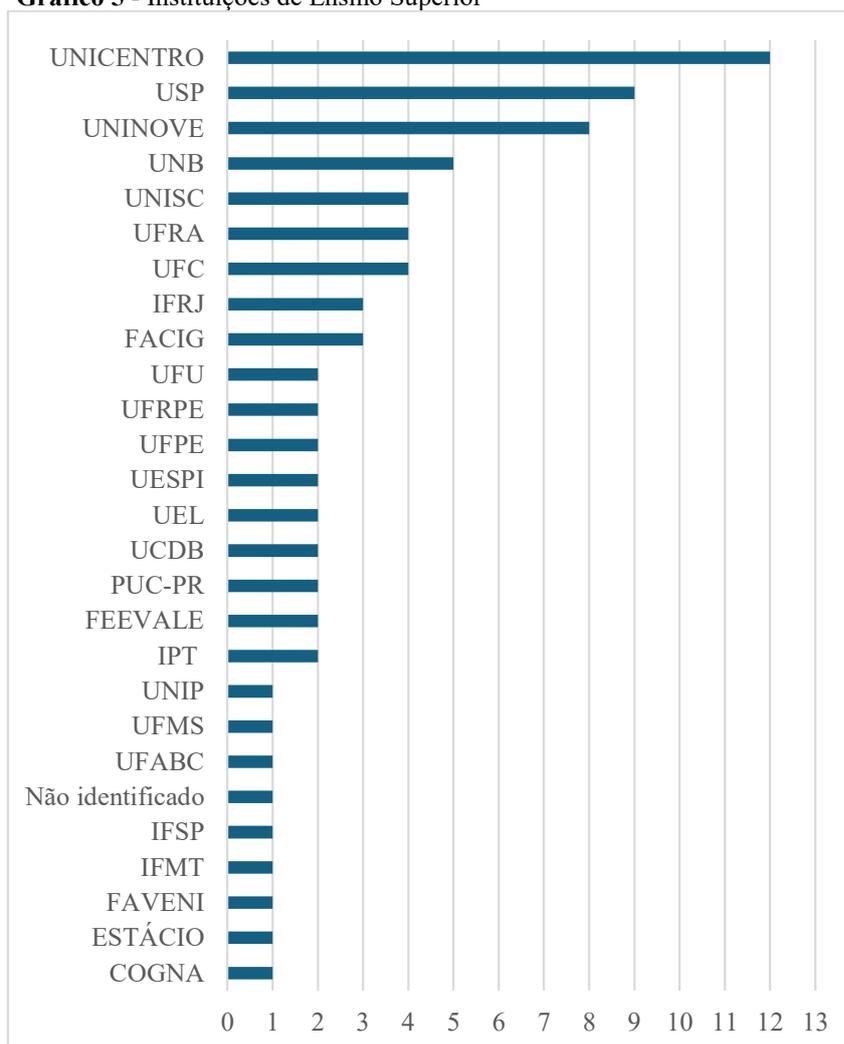


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir do que demonstra o Gráfico 4, o evento com maior número de publicações foi o Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente, apresentando um total de 15 publicações. Essa taxa de representatividade pode ser justificada pelo fato deste evento está direcionado especificamente para a temática ambiental, sendo assim, amplamente relacionado a temas como ecoeficiência e desenvolvimento sustentável.

Contudo, ao todo, foram contabilizados 2 periódicos e 4 eventos que apresentaram artigos sobre o tema, o que pode ser considerado um número baixo, levando-se em consideração a linha de tempo adotada e a relevância da temática em estudo. Os periódicos encontrados foram a Revista Universo Contábil e a Desafio Online, cada uma apresentando 01 artigo publicado, dentro dos parâmetros aplicados.

No Gráfico 5, pode-se observar as IES presentes nos artigos analisados.

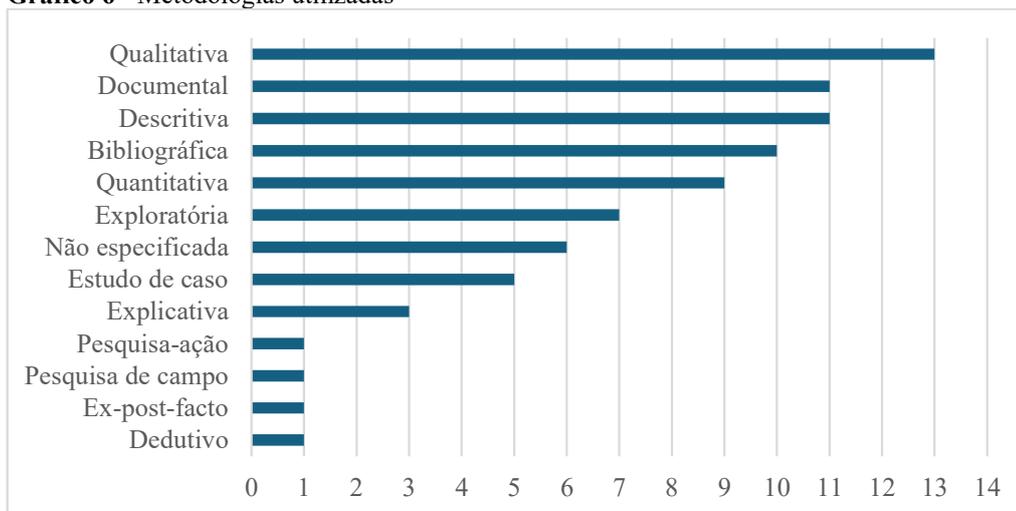
Gráfico 5 - Instituições de Ensino Superior

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Considerando o que expõe o Gráfico 5, é possível perceber que as instituições com o maior número de autores vinculados foram a Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade Nove de Julho – UNINOVE, com um total de 12, 9 e 8 autores vinculados a cada uma delas respectivamente. Um ponto relevante a ser observado é que há uma grande variação de IES dentre os artigos analisados, o que demonstra um alto índice de colaboração e coautoria, entre autores de diferentes instituições de ensino, o que por sua vez, propicia uma maior divulgação de conhecimentos e a geração de laços relacionais que podem dar origem a diversas outras pesquisas.

Ribeiro *et al* (2023) também encontraram em seu estudo sobre sustentabilidade socioambiental, uma ampla diversificação em IES presentes nos artigos que analisaram, sendo que, as instituições que apresentaram mais publicações foram a UNIOESTE, a UFPB e a UFC, com 8, 4 e 3 publicações cada uma.

O Gráfico 6 visa demonstrar as metodologias que foram identificadas nos artigos encontrados neste estudo.

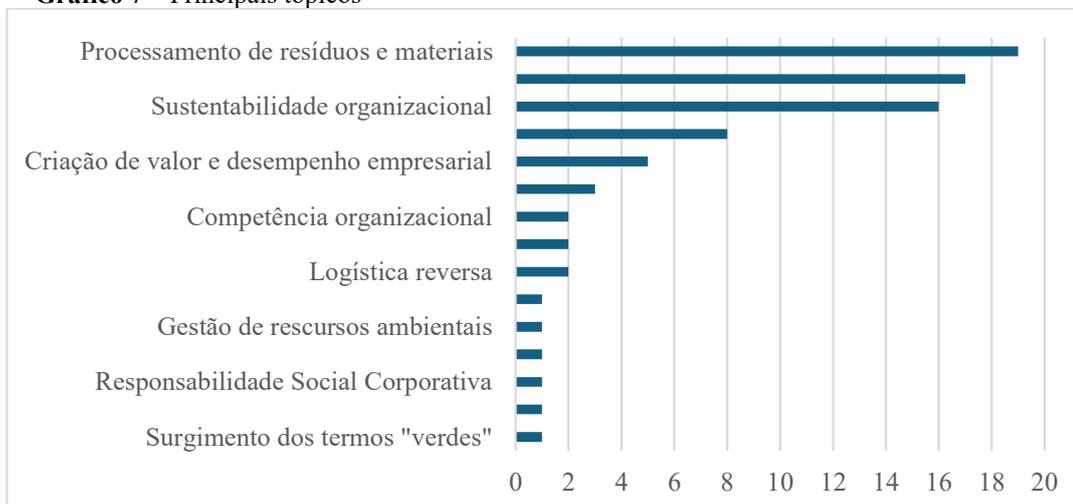
Gráfico 6 - Metodologias utilizadas

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base no exposto, pode-se perceber que, dentre as metodologias mais utilizadas quanto aos objetivos da pesquisa, destacam-se as abordagens descritiva e exploratória que aparecem em 11 e 7 artigos cada uma. No que diz respeito aos recursos metodológicos quanto aos procedimentos, os que obtiveram mais destaque foram a pesquisa documental e a bibliográfica, sendo encontradas em 11 e 10 artigos respectivamente. Já no tocante as metodologias utilizadas quanto a abordagem do problema, destacam-se as pesquisas qualitativas com 13 representações, frente a 9 estudos com abordagem quantitativa.

Ademais, pontua-se também que, alguns artigos apresentaram metodologias quanto aos objetivos, aos procedimentos e a abordagem do problema, enquanto outros, traziam só um tipo de recurso metodológico, sendo que, para este estudo foi levado em consideração apenas o que estava explicitamente disposto no corpo do trabalho analisado. Assim, nota-se que, alguns trabalhos não apresentam especificamente os métodos adotados o que pode dificultar o entendimento de como este foi realizado e até a replicação dos estudos por parte de outros pesquisadores. Posto que, a metodologia da pesquisa é elencada como um dos fatores essenciais para o perfeito entendimento de como os estudos científicos foram realizados.

Dando sequência, o Gráfico 7 apresenta os principais tópicos encontrados nos artigos analisados.

Gráfico 7 – Principais tópicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ademais, esta pesquisa também buscou conhecer quais as principais teorias abordadas nos estudos analisados, contudo os dados demonstraram que quase nenhum dos artigos analisados fez uso de uma teoria de embasamento específica. Sendo assim, os dados não foram tabulados ou transformados em gráficos por terem mais itens “não identificados” do que propriamente passíveis de identificação. Pode-se talvez, compreender que o fato de os artigos analisados aqui serem desenvolvidos para eventos específicos, influencie no fato da não presença de teorias específicas, posto que, são tópicos que geralmente requerem um desenvolvimento longo, e muitas vezes os trabalhos para eventos científicos possuem um número de páginas pré-estabelecidas o que reduz a escrita e torna inviável o uso de teorias extensas.

Outro fator que foi observado nesse intuito é que, a maior parte dos trabalhos analisados são estudos de caso, e não há um referencial teórico extenso, uma vez que, os autores focam mais em explicar o contexto no qual o trabalho se desenvolve e os métodos adotados, do que os embasamentos teóricos.

Feitas estas considerações, nota-se que apesar de conseguir encontrar trabalhos sobre a temática, há uma deficiência no número de publicações em contraponto com a relevância do tema em estudo. Posto que, a ecoeficiência e a sustentabilidade organizacional, são temáticas recorrentes no dia a dia da população e das empresas, tornando assim relevante o desenvolvimento e o mapeamento das pesquisas que envolvem tais áreas.

4.3 Proposição à agenda de estudo

Com base nos dados encontrados e considerando-se os principais assuntos elencados nos artigos analisados, propõe-se como agenda de estudos futuros, uma busca mais ampliada por temas como a geração de valor para as companhias a partir da perspectiva de ecoeficiência. Também pode atrelar-se a isso estudos com direcionamento econômico visando compreender o impacto das práticas ecoeficientes na saúde financeira das empresas, fazendo assim estudos de comparabilidade entre aquelas que se adaptam a tais práticas e as que não o fazem.

Além deste, outros assuntos que podem ser aprofundados são a responsabilidade social corporativa, a gestão de recursos ambientais, o desenvolvimento sustentável, e os sistemas de produção. Posto que, esses assuntos apesar de terem ligação direta com as práticas ecoeficiências e o melhoramento da sustentabilidade organizacional das companhias, ainda são pouco enfatizados. Tornando-se assim, um campo relevante a ser explorado de forma mais profunda.

Ademais, propõe-se também que sejam realizados estudos de diversas naturezas, uma vez que, os estudos sobre a temática aqui abordada encontram-se pautados basicamente em estudos de caso único, sendo assim passível de variações, abrindo margem para o desenvolvimento de estudos comparativos, estudos de campo, outros estudos bibliométricos, também estudos de caso múltiplos e ainda, estudos com embasamento teórico como por exemplo a partir da ótica da Teoria Institucional ou também da Teoria dos *Stakeholders*, buscando uma maior diversificação nas tipologias de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo constituiu-se em realizar uma análise bibliométrica das características da produção científica sobre sustentabilidade organizacional e ecoeficiência publicados na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL* e nos anais dos principais congressos nacionais de contabilidade, buscando compreender os principais assuntos abordados nos trabalhos (*hot topics*) levando assim a proposição de uma agenda de estudos.

Quanto aos métodos utilizados, no que diz respeito aos objetivos, este estudo configurou-se como sendo descritivo, já no que diz respeito aos procedimentos trata-se de um levantamento com aporte bibliográfico e bibliométrico.

Os resultados encontrados em relação ao perfil dos autores, demonstraram que há uma predominância do sexo feminino em relação ao masculino, no tocante aos pesquisadores encontrados; a maioria dos artigos foi escrita em algum nível de coautoria, sendo os artigos com quatro autores, os que mais se destacaram; o autor mais profícuo foi Silvio Roberto Stefano, estando presente em quatro dos artigos encontrados; e a maior parte dos autores dos trabalhos possuem como graduação o doutorado.

No que diz respeito as características das publicações e dos periódicos, os anos em que mais houveram publicações sobre a temática foram 2016 e 2017; o Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente (ENGEMA), foi o evento que apresentou o maior número de publicações; a UNICENTRO foi a IES que mais apresentou autores vinculados; no tocante as metodologias adotadas, quanto aos procedimentos, os que obtiveram mais destaque foram a pesquisa documental e a bibliográfica e em relação a abordagem do problema, destacam-se as pesquisas qualitativas. Além disso, destacam-se como principais tópicos citados nos estudos, o processamento de resíduos e materiais, a ecoeficiência e a sustentabilidade organizacional. E, também não foi possível identificar um número relevante de teorias de embasamento nos artigos analisados.

Tais resultados demonstram que, apesar de o tema vir sendo trabalhado, ainda há que se ampliar a divulgação e a produção de trabalhos sobre a temática, uma vez que, como mostram os resultados da pesquisa, cerca de metade dos trabalhos encontrados neste estudo, vieram de um único evento, mostrando a necessidade de descentralizar e ampliar as publicações para outros eventos, como os de contabilidade por exemplo.

Como limitação deste estudo citam-se a demarcação temporal utilizada e o uso de apenas uma plataforma de dados, abrindo espaço para que pesquisas futuras possam ampliar a busca em relação a utilização de um maior fator temporal, e ou, outras bases de dados em conjunto, podendo-se também realizar comparativos entre estudos nacionais e internacionais.

Assim, ressalta-se que esse estudo correspondeu a todos os objetivos propostos, além de apresentar uma proposta de agenda para estudos futuros, com ênfase nos assuntos menos citados ou que pouco aparecem nos artigos analisados. Buscando assim dar uma maior visibilidade ao tema ecoeficiência e sustentabilidade organizacional, posto que, ainda não são abordadas de forma coerente com a relevância que possuem, também, ressalta-se a relevância da proposta pelo uso de plataformas ainda não exploradas, ampliando a visão dos acadêmicos e dos leitores, além de que, poucos são os estudos que trazem a proposição de agendas, servindo de base norteadora para o desenvolvimento de outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renato Armani; SILVA NETO, Romeu e; ERTHAL JUNIOR, Milton. Sustentabilidade portuária: ecoeficiência alinhada ao desempenho operacional e desenvolvimento regional das áreas de influência. **Informe Gepec**, v. 27, n. 2, p. 220-243, 2023.

AUTIO, Erikko (*et al*). Entrepreneurial innovation: the importance of context. **Research Policy**. Volume 43, Issue 7, September 2014, Pages 1097-1108.

AVILA, Rafael. Tripe Botton Line: O Tripé da Sustentabilidade. Sustentabilidade agora, mar – 2021. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/tripe-da-sustentabilidade-triple-bottom-line/>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BANSAL, Pratima. Evolving sustainability: A longitudinal study of corporate sustainable development. **Strategic Management Journal**, v. 26, n. 3, p. 197-218, 2005.

BRASIL, Nações Unidas. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento no Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRASIL, Nações Unidas, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. 2010. Tese (Doutorado em Agronegócios) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, v. 17, n. 2, p. 284-292, 2022.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

DODIĆ, Siniša N. et al. An overview of biomass energy utilization in Vojvodina. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 14, n. 1, p. 550-553, 2010.

Ecoefficiency 2.0: Mobilizing the circular economy to deliver solutions for sustainable development. **World Business Council For Sustainable Development**, 2016. Disponível em: <https://www.wbcsd.org/contentassets/49f8289066f54a9c99f6b82a96ce8a92/wbcsd-ecoefficiency2-0.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

ELKINGTON, John. Sustainability should not be consigned to history by Shared Value. **Sustainable Business Guardian Blog**, 2012. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sustainable-business/sustainability-with-john-elkington/shared-value-john-elkington-sustainability>. Acesso em 02 de maio de 2023.

GARRIDO, Giovanna; SALTORATO, Patrícia. Isomorfismo, eficiência simbólica e legitimidade social na institucionalização da sustentabilidade socioambiental nas organizações contemporâneas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 69-82, 2015.

GREENWOOD, Michelle. Stakeholder engagement: Beyond the myth of corporate responsibility. **Journal of Business ethics**, v. 74, p. 315-327, 2007.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **encontro nacional de ciência da informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

HELMINEN, Riina-Riitta. Developing tangible measures for eco-efficiency: the case of the Finnish and Swedish pulp and paper industry. **Business strategy and the environment**, v. 9, n. 3, p. 196-210, 2000.

KRAJNC, Damjan; GLAVIČ, Peter. A model for integrated assessment of sustainable development. **Resources, conservation and recycling**, v. 43, n. 2, p. 189-208, 2005.

LEHNI, Markus. Ecoeficiência: criando mais valor com menos impacto. **World Business Council for Sustainable Development, Genebra, Suíça**, 2000.

LÉON-SORIANO, R.; MUNÕZ-TORRES, M. J.; CHALMETA-ROSALEN, R. Methodology for sustainability strategic planning and management. **Industrial Management & Data Systems**, v. 110, n. 2, p. 249-268, 2010.

LIRA, Aluska Ramos de *et al.* Uma análise acerca das Funções da Controladoria na Perspectiva das Pesquisas no Brasil. *In: IV Congresso UnB de Contabilidade e Governança*. Brasília – DF, nov. 2018.

LORENZETTI, Dagoberto Hélio; CRUZ, Roberto Moraes; RICIOLI, Simone. Estratégia empresarial e sustentabilidade: um modelo integrador. **Revista da Pós-graduação: Administração**, v. 2, n. 3, p. 33-57, 2008.

MACHADO, Diego de Queiroz; MATOS, Fátima Regina Ney. Reflexões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: categorias polissêmicas. **REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade**, v. 10, n. 3, p. 14-26, 2020.

MAHECHA NUNEZ, Javier; ROJAS MILLAN, Rafael; CABELLO ERAS, Juan José. Ecoeficiência no transporte urbano de cargas: uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura. **Universidade e Sociedade**, Cienfuegos, v. 4, pág. 49-57, agosto de 2021.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Alberti Vieira. A Evolução da Bibliometria e sua Interdisciplinaridade na Produção Científica Brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 491-503, set./dez. 2015.

MUNCK, Luciano; DIAS, Bárbara Galleli; SOUZA, Rafael Borim de. Sustentabilidade Organizacional: uma análise a partir da institucionalização de práticas ecoeficientes. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 1, n.3, p.285-295, 2009.

NOLETO, Ana Raíssa Alcantara et al. Análise bibliométrica do termo Ecoeficiência com revisão da Literatura. **Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, v. 11, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Rafael Silva de; GEORGES, Marcos Ricardo Rosa; FALSARELLA, Orandi Mina. A Produção Científica em Sustentabilidade e Micro e Pequenas Empresas: um estudo bibliométrico. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 16, n. 7, 2020.

O que é Cradle to Cradle? **Ideia Circular**, 2023. Disponível em: <https://ideiacircular.com/o-que-e-cradle-to-cradle/>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

PETRINI, M.; POZZEBON, M. Integrating sustainability into business practices: learning from Brazilian firms. **Brasilian Administration Review**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 362-378, 2010.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do; NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares. Da bibliometria à altmetria: primeiras aproximações. **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**, p. 26, 2020.

SACHS, Ignacy. Barricadas de ontem, campos de futuro. **Estudos avançados** 24 (68), 2010.

SALGADO, Vivian Gullo. **Proposta de indicadores de ecoeficiência para o transporte de gás natural**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências do Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, Andressa Ruth Sousa et al. Mecanismos Externos de Governança Corporativa e o Gerenciamento de Resultados por meio de Atividades Operacionais Reais: Uma Análise no Mercado Brasileiro. In: **Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. 2018.

SANTOS, Alberto Almeida dos; VIEIRA NETO, Julio; FARIAS FILHO, Jose Rodrigues. Três Décadas de Desenvolvimento da Ecoeficiência: Um Estudo Bibliométrico da Atividade de Pesquisa em Literatura Científica Indexada na Base Scopus. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 01) Año 2016**, 2016.

SAVITZ, Andrew W; WEBER, Karl. **The triple bottom line: how today's best run companies are achieving**. San Francisco: John Wiley & Sons Inc, 2006.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira; MOREIRA, Josino Costa. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 21, p. 1893-1900, 2005.

VERFAILLIE, Hendrik A.; BIDWELL, Robin. Eco-efficiency. Measuring eco-efficiency a guide to reporting company performance. **World Business Council for Sustainable Development (Hrsg.), oO**, 2000.

WOLFRAM, Dietmar. O papel da biblioteca acadêmica na promoção efetiva da comunicação científica e das aplicações bibliométricas para a avaliação das pesquisas. **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**, p. 14, 2020.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar este espaço para expressar minha gratidão a minha orientadora Aluska Ramos de Lira, por sua dedicação e paciência ao longo da pesquisa, seu apoio foi fundamental para o meu desempenho.

Agradeço também aos professores da instituição, que compartilharam seus conhecimentos durante minha jornada e inspiraram o meu crescimento acadêmico.

Expresso minha gratidão de forma especial para a minha família, meu noivo e meus amigos, que estiveram ao meu lado durante todo o processo. Esse TCC é resultado de um esforço coletivo, sendo assim, agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória.